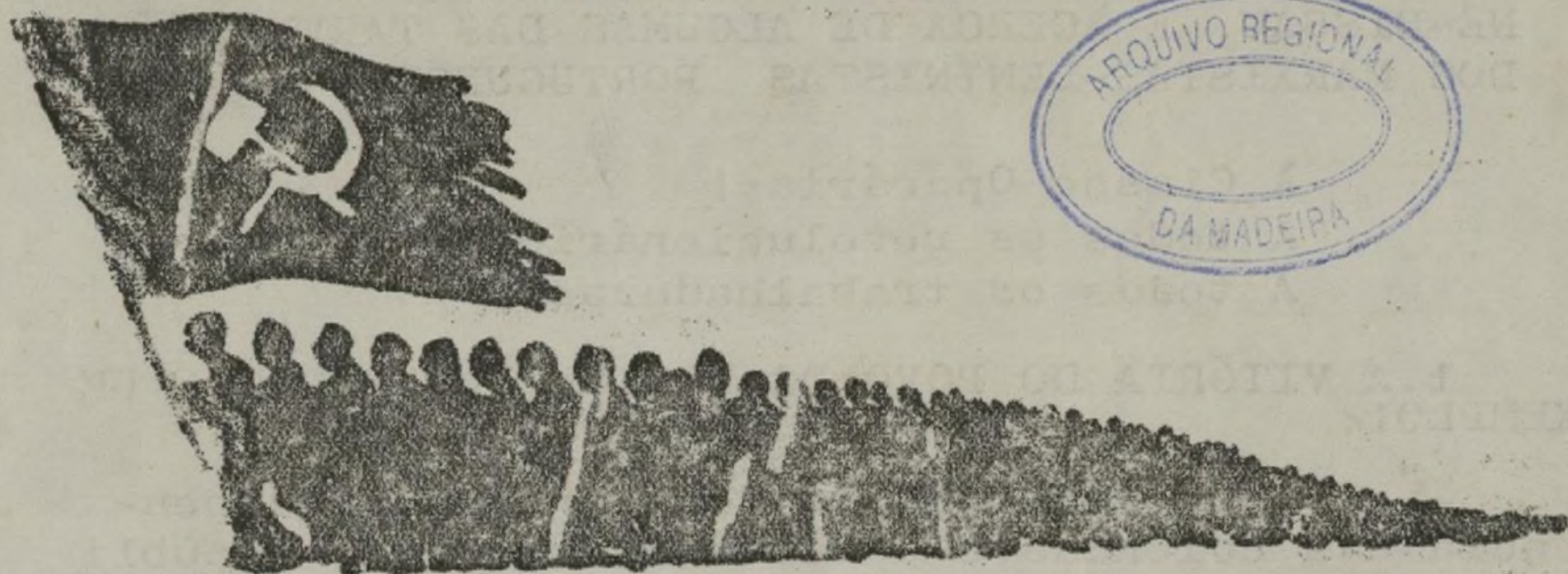


CFOLP/132

PROLETÁRIOS, POVOS E NAÇÕES OPRIMIDAS DE
TODO O MUNDO UNI-VOS!



A CLASSE OPERÁRIA

JORNAL
DA



CENTRAL
U.C. (m-l)

Nº 2 Setembro 1974

PREÇO 1\$50

ABM

DECLARAÇÃO DA COMISSÃO POLÍTICA DA UNIÃO COMUNIS-
TA (MARXISTA-LENINISTA) ACERCA DAS

LIÇÕES DADAS PELO POVO DA REPÚBLICA DA GUI-
NÊ-BISSAU, E ACERCA DE ALGUMAS DAS TAREFAS
DOS MARXISTAS-LENINISTAS PORTUGUESES.

À Classe Operária!
A todos os revolucionários!
A todos os trabalhadores!

1. A VITÓRIA DO POVO DA REP. GUINÊ-BISSAU É UM
EXEMPLO!

O reconhecimento do direito à indepen-
dência das colónias e o reconhecimento da Repúbli-
ca da Guiné-Bissau por parte da burguesia portu-
guesa, bem como a retirada das tropas, significam
a derrota do colonialismo português naquele terri-
tório, e a vitória da gloriosa luta de libertação
do povo da República da Guiné-Bissau. O proleta-
riado e as classes trabalhadoras portuguesas em
geral, só tem de se congratular com este facto.

A derrota infligida pelo povo da Guiné-
-Bissau ao colonialismo português repercute-se na
luta de classes em Portugal, e contribui para a
conquista do Pão, da Paz, da Terra, da Indepe n-
dência Nacional e da Democracia Popular, pela luta
do povo português.

O colonialismo português procurou, a to-
do o custo, evitar esta derrota: impôs uma feroz
repressão sobre o povo guinéu, desencadeou uma
guerra de agressão e genocídio, tentou dividir o
povo guinéu com uma política tribalista, assassi-
nou alguns dos mais destacados dirigentes do movi-
mento de libertação, e corrompeu outros, forjou
organizações políticas fantoches, invadiu os paí-
ses vizinhos da República da Guiné-Bissau. Foram
baldados esses esforços desesperados. Foram inú-
teis as ajudas directas e indirectas do imperia-
lismo internacional ao colonialismo português. O
colonialismo português e o imperialismo interna-
cional saíram derrotados!

A vitória do povo da Rep. da Guiné-Bissau demonstrou, uma vez mais, que apesar da aparente força do imperialismo internacional e do colonialismo português, estes saíram derrotados, e sairão sempre, desde que os povos que oprimem se levantam em luta, quando estes enveredam pelo caminho da resistência enérgica e da luta decidida pela sua libertação. Este é um exemplo para os povos de todo o mundo, e em particular para o nosso povo.

2. A LUTA ARMADA, ÚNICO CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO!

O caminho da vitória do povo da Rep. Guiné Bissau foi o da luta armada, o da guerra popular prolongada. Não se atemorizando com o aparente poder do opressor colonialista, que dispunha de poderosos armamentos, de tropas de elite, de apoio do bloco imperialista da NATO, o povo da Rep. da Guiné Bissau entregou-se, de alma e coração, à luta armada popular, e a pouco e pouco, acumulou forças, enquanto as forças do inimigo colonialista se enfraqueciam, passou da resistência dos primeiros anos à ofensiva dos últimos anos de luta armada, obrigando o inimigo colonialista a passar cada vez mais à defensiva e à acumulação de derrotas sobre derrotas.

De facto, por muito poderosos que sejam os opressores, eles sairão sempre derrotados, quando os povos, para atingirem a liberdade, se unem e decidem a pegar em armas contra o inimigo. A luta armada popular é o único caminho para a libertação - o exemplo da Rep. da Guiné-Bissau é um exemplo desta verdade revolucionária.

3. NÃO PODEMOS ADMITIR QUE A BURGUESIA PORTUGUESA OCULTE A SUA DERROTA

Mas não são só os povos que tiram lições das lutas revolucionárias. Enquanto os povos estudam nas lições da história o seu porvir e as armas para o atingir, também os reaccionários as estudam, para saber as maneiras de atrasar o seu enterro, a sua derrota final. Assim, também os colonialistas portugueses procuram extrair lições desta derrota. O colonialismo sabe que outros povos oprimidos estão prestes a inflingir-lhe derrotas semelhantes, e sabe também que as derrotas nas colónias

são um estímulo para o próprio povo português avançar na sua luta. A burguesia portuguesa, como todas as demais burguesias, não é invencível - pode ser derrotada, se os povos que estão debaixo da sua pata opressora, lutarem enérgicamente, sem desfalecimentos e capitulações, pela vitória! O povo português aprende na vitória do povo da Guiné, que a sua burguesia não é invencível, que se seguir o exemplo revolucionário dos povos coloniais oprimidos pela mesma burguesia, pode alcançar também os seus objectivos históricos.

Por tudo isto, a burguesia portuguesa tenta ocultar a sua derrota colonial, e encobri-la com o manto de um pretenso e recente "anti colonialismo" dos financeiros, roceiros, industriais e latifundiários da nossa terra. A burguesia portuguesa, por isso, tenta mostrar que não teria sido derrotada pelos povos irmãos das colónias, mas que levada por "altas intenções humanitaristas", se decidiu a dar a independência aos povos oprimidos! Com esta falsidade procura manter o mito da sua "invencibilidade". Mas isto é falso! O colonialismo português foi derrotado na Guiné, tal como já o fora em 1961 na Índia e em Ajudá, tal como o será inevitavelmente em Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e nos outros territórios coloniais, tal como a burguesia portuguesa o será pelo povo português! Esta é a verdade das coisas.

4. UNIDADE GUINÉ-CABO VERDE: BARRAR O PASSO ÀS MANOBRAS COLONIALISTAS!

Obrigado a retirar-se do território continental da Guiné, o colonialismo português tenta ainda manter-se no arquipélago de Cabo Verde, declarando que se trata de um problema radicalmente diferente que requer uma solução radicalmente diferente. Aqui neste ponto, põe o colonialismo português a descoberto a sua perfidia, e confirma que se se retirou da Guiné, foi porque o povo deste território lhe inflingiu uma poderosa derrota militar, política e diplomática. Mas ao manter-se no arquipélago de Cabo Verde e ao procurar separá-lo da Rep. da Guiné, o colonialismo português vai contra a declarada vontade

de quer do povo do arquipélago, como da Guiné. Estes já mostraram que a sua vontade vai no sentido da Unidade Guiné-Cabo Verde. Estamos certos que uma vez mais o povo da República da Guiné-Bissau vencerá, e que uma vez mais o colonialismo sairá derrotado. Este, com suas manobras divisionistas está ao serviço do imperialismo internacional, que procura ter no arquipélago de Cabo Verde, uma base militar para a sua política de agressão e opressão sobre a África e de hegemonia no Atlântico Sul. O colonialismo português demonstra neste caso mais uma vez o seu papel de guardião do imperialismo internacional. As suas manobras demonstram que a luta contra o colonialismo e a luta contra o imperialismo são inseparáveis.

Por outro lado, o colonialismo português para levar a cabo as suas manobras divisionistas socorre-se dos grupelhos fascistas que continuam actuates em Portugal, espalhando ideias chauvinistas, racistas e patrioteiras no seio das classes trabalhadoras portuguesas. O colonialismo português demonstra, assim, os fortes laços que o prendem ao fascismo, e confirma a tese, segundo a qual a luta contra o colonialismo e a luta contra o fascismo são indissociáveis.

A santíssima trindade do colonialismo-imperialismo-fascismo faz parte da essência ultra reaccionária da burguesia portuguesa. O proletariado e as classes trabalhadoras portuguesas em geral, não podem ter a este respeito a menor dúvida.

5. A VITÓRIA DO POVO DA REP. GUINÉ (BISSAU) NÃO É O FIM DO COLONIALISMO PORTUGUÊS, NEM DA ALIANÇA REVOLUCIONÁRIA ENTRE OS NOSSOS POVOS

Se a vitória do povo da Guiné é um duro golpe no colonialismo português e uma pesada derrota para este, não é contudo a morte do colonialismo português. Ele permanece ainda em Angola e Moçambique e demais colónias. E mesmo quando o colonialismo português for obrigado a retirar de todos os territórios coloniais que domina directamente, a sua vontade de saquear, pilhar e

explorar outros povos não terá chegado ao fim. A extinção do império colonial português não é a morte do fito explorador de outros povos da burguesia portuguesa. Esta burguesia tem fortes interesses nas colónias, que procurará, a todo o custo, assegurar. A burguesia portuguesa não pode abdicar de explorar, de uma maneira ou de outra, os povos das colónias. Ainda que, no momento actual, vergado ao peso das derrotas que lhe foram inflingidas pelos povos em luta, o colonialismo português se veja obrigado a uma grande retirada, ele procurará sempre, no futuro, retomar, sob novas formas, algumas das posições perdidas, deitando mão a novas formas de exploração, chamadas de "neo-colonialistas", tipicamente características do imperialismo, tal como o caracterizou o grande chefe do proletariado internacional, Lenine.

Enquanto o capitalismo perdurar em Portugal, enquanto a burguesia portuguesa não for derrubada do poder pelo proletariado e demais classes trabalhadoras portuguesas, as tentativas de explorar outros povos, em particular os povos das antigas colónias, persistirão, e o perigo de novas aventuras de agressão, a pretexto de defesa dos "legítimos interesses", é um perigo bem real, que acarretará ao nosso povo mais miséria e mortes. O exemplo dado pelas burguesias imperialistas de todo o mundo no próprio continente africano deverão estar presentes aos nossos olhos.

O colonialismo, o imperialismo e o capitalismo andam de mãos dadas. A luta contra o capitalismo, contra o colonialismo, e contra o imperialismo são inseparáveis!

Assim, por esta razão, a presente derrota do colonialismo português, não é também o fim da aliança revolucionária dos nossos povos. Apenas se passa que ela tomará novas formas, no quadro geral do internacionalismo proletário, de que tem dado provas o nosso povo.

6. O REFORMISMO INIMIGO DO POVO PORTUGUÊS E DOS POVOS DAS COLÓNIAS!

O reformismo, sobretudo o partido do dr. Cunhal, o qual tem usurpado provocatõriamente o nome de " comunista ", tem ocultado o significado real destes acontecimentos, e faz coro com os colóniaístas do governo provisório, de que se tratou de uma dádiva da burguesia aos povos das colónias; desta forma, ocultam o exemplo revoluci_onário daquelas vitórias.

Apesar de se dizer " amigo " dos povos das colónias, vem dizendo no " Avante ", e na boca de todos os seus agentes, que o MFA e o Governo Provisório de Vasco Gonçalves teve um papel decisivo na descolonização, ocultando que esta descolonização foi arrancada decisivamente pela heróica luta dos povos das colónias, e pelos protestos de massas do povo português contra as guer_{ra}s coloniais e o colonialismo. Além do mais, vêm encobrando a perfídica neo colonialista da burguesia portuguesa, afirmando no " Avante " que o " repúdio das soluções neo colonialistas confirma a seriedade dos actuais governantes "...

Estes factos confirmam que a luta contra o colonialismo passa pela luta contra o reformismo no seio das massas trabalhadoras.

7. AVANTE PELA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA!

Todavia o proletariado português, bem como as demais classes trabalhadoras, só poderá estar à altura de cumprir estas novas tarefas, se e só se possuir um partido revolucionário seu, a sua vanguarda organizada e consciente. A este respeito a nossa experiência da última década é a prova mais cabal de que acabamos de escrever. As imensas deficiências da luta contra o colonialismo devem-se, na última década, a este facto.

Daí que a tarefa maior, e mais urgente, da realização da qual tudo depende, é a construção do Partido Comunista de Portugal. Todos os militantes revolucionários têm que se empenhar, de alma e coração, no cumprimento desse objecti-

vo, verdadeiro objectivo estratégico da actual etapa da luta de classes no país.

A luta pela reconstrução do Partido decorre agora em novas condições, mercê do novo quadro geral da luta de classes no país. Decorre num momento em que o proletariado e as classes trabalhadoras em geral lutam:

- pela garantia das liberdades democráticas, contra a exploração capitalista, e contra o ascenso e retorno do fascismo;
- pelo fim das guerras coloniais, pela extinção do império colonial, e contra as tentativas neo colonialistas da burguesia portuguesa;
- contra o imperialismo internacional.

A luta pela reconstrução do Partido, é sem dúvida árdua e difícil. Mas, estamos certos que ela será coroada de êxito, como coroados de êxito serão os diferentes terrenos da luta a que o proletariado português é chamado, tal como coroada de êxito é a luta de libertação dos povos das colónias!

Viva a Rep. Guiné-Bissau!
Unidade Guiné-Cabo Verde!
Independência imediata para todas as
colónias!
Os povos das colónias vencerão! - O povo
português vencerá!
O colonialismo e a burguesia serão derrotados!
Avante na luta de classes!
Avante na reconstrução do Partido!

10 de Setembro de 1974

A Comissão Política da União Comunista
(marxista-leninista)